

Ata da 6ª Sessão Ordinária no 1º Período do 24º Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim, realizada no dia 22 de Março de 2016.

Às onze horas e quatro minutos do dia vinte e dois de março de dois mil e dezesseis, sob a presidência do Vereador **Rosalvo de Vasconcellos Domingos**, realizou-se a *Sexta Sessão Ordinária no Primeiro Período do Vigésimo Quarto Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim*. Dando início à reunião, o senhor **Presidente** convidou o vereador Alcione Barbosa Tavares a assumir a função de Segundo Secretário, e lhe pediu que fizesse a chamada dos Srs. Vereadores, verificando-se as ausências de André de Azeredo Dias, Fernando Amaro Garcia, Osvaldo São Pedro Pereira e Claudio Vicente Vilar. A seguir, informou que os vereadores ausentes encontravam-se à disposição desta Casa. Logo após, colocou em discussão a ata da sessão anterior, que, não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, foi aprovada por unanimidade. Após, pediu ao Primeiro Secretário que fizesse a leitura dos documentos constantes do *EXPEDIENTE*, a saber: **INDICAÇÕES**: - n.ºs **101, 102, 103, 104, 105 e 106/16**, de autoria do ver. **Franklin Adriano Pereira**; - n.ºs **107, 108, 109, 110 e 111/16**, de autoria do ver. **Max Alexandre Felizardo Castro**; - n.ºs **112, 113 e 114/16**, de autoria do ver. **Alcione Barbosa Tavares**. A seguir, o **Sr. Presidente** passou a palavra aos Srs. Vereadores. Com a **palavra**, o Vereador **Argeu Paixão dos Anjos** disse que estava verificando as Indicações de cada Vereador, as quais considerou serem pertinentes; no entanto, ressaltou que era naquele momento que se percebia a fragilidade do Poder Público, porque não teria a necessidade de se fazer aquele tipo de Indicação se houvesse realmente um gestor público cuidando das suas responsabilidades. Continuando, disse que muito poderia ser realizado sem a necessidade de uma solicitação, como, por exemplo, a manutenção de uma rua, do meio fio, da limpeza de bueiros, o que evitaria inundações quando chovesse. Enfatizou, mais uma vez, que aquilo ocorria devido à falta de gestão. Pronunciou que naquele dia estava trazendo ao Plenário a fala de uma grande liderança do país e integrante de um grande partido político, no caso, o ex-Presidente Luís Inácio Lula da Silva, o qual tivera a infelicidade, talvez por não ter se importado com a Lei, ou até num momento de desequilíbrio, quando disse que o Supremo Tribunal Federal, o Congresso Nacional, a Câmara de Deputados e o Senado eram todos covardes. O nobre Edil disse, que a partir de então, tinha começado a trabalhar em sua mente e pensar muito na fala daquele líder, o qual fora um homem com doutorado, inclusive recebera um prêmio por tal motivo, e que tinha a liderança no mundo inteiro e, mesmo assim, tinha expressado aquelas palavras. Falou que aquilo tinha chamado a atenção dele, do Ver. Argeu, cujo pensamento havia se voltado para Guapimirim, o que o levava a dar razão à fala daquele ex-Presidente, pois naquele instante ele, Lula, falava de um país que estava vivenciando um enfraquecimento político muito forte, porque os partidos haviam perdido a sua identidade. Assinalou que já não se falava mais em partido político, mas, sim, em nominata, haja vista que

atualmente quem possuía recursos financeiros, conseqüentemente, tinha nominata, e quem não dispusesse de tal verba, não tinha nominata. Logo, indagou quem estaria bancando aquela nominata e de onde vinha o dinheiro para sustentá-la. Classificou tal fato como muito sério, salientando que atos semelhantes aconteciam em Guapimirim, Teresópolis, Magé, ou seja, em todos os lugares. Após, o Ver. Argeu declarou que lançara seu nome à candidatura de Prefeito, e que em pesquisas realizadas no município, obtivera sete por cento das intenções de voto. Mesmo apresentando tal índice, alegou que não tinha desistido de ser candidato, mas percebia uma dificuldade muito grande, porque ele não sabia de onde vinham determinados recursos, os quais não eram transparentes o suficiente para manter determinada nominata. Assegurou que estava trazendo tal informação àquela Casa sem uma dose de medo de sofrer represálias, pois tinha sessenta e um anos de idade e se fizessem alguma coisa com ele, simplesmente iria deixar sua esposa viúva, todavia, ela teria um patrimônio para sua sobrevivência. Em seguida, disse que considerava aquela negociação uma covardia e uma falta de respeito, porque eles precisavam saber como seria a eleição em Guapimirim, bem como quem iria patrocinar aquela eleição e de onde viriam os recursos financeiros. Após, explicitou que estava vendo o hospital sem remédio e Indicações solicitando o tapa-buracos, e indagou o motivo de se requerer o serviço de tapa-buracos, pergunta que o próprio Ver. Argeu respondera, dizendo que era porque não providenciavam a obra. Assim sendo, indagou sobre o destino do dinheiro, já que quando precisavam de uma ambulância não tinha disponibilidade. Citou outras necessidades, como a de combustível, e classificou a situação como lamentável. Asseverou que não se tratava do sentimento de “recalque”, pois não era candidato a Vereador; logo, estava citando aqueles problemas devido à preocupação que tinha, e que se ele fosse candidato, seria para o cargo de Prefeito ou Vice-Prefeito. Porém, ressaltou que estava livre para tomar a posição com quem quisesse, porque ele não estava preso a ninguém, a não ser com ele mesmo, ao seu Deus, a quem ele servia, e à sua família. Falou que lamentava muito ver aquelas situações que estavam acontecendo em Guapimirim e, então, começara a pensar que Luís Inácio Lula da Silva estava com a razão, uma vez que estava ocorrendo o enfraquecimento das instituições, logo, estavam perdendo suas identidades e deixando de fiscalizar, de legislar, isto é, deixando de fazer o seu papel, o que levava ao sofrimento daqueles que estavam lá fora. Falou que atualmente havia a candidatura de Zelito e, aparentemente, a candidatura de Marina; existia, ainda, outro amigo daquela Casa que estava com disposição também de vir a candidato, no caso, o Ver. Alcione. Salientou que considerava aquilo importante, pois tinha convicção de que aquela Casa precisava lançar candidatos, e que se o novo Prefeito saísse daquela Casa, certamente, saberia o caminho político. Continuou dizendo que o que chamava sua atenção era que ninguém procurava articulação política e, exemplificando, disse que eles queriam abrir a garganta dos outros e descer a escolha deles “garganta abaixo”, e quem não aceitasse aquela condição, não estaria com eles.

Comentou que em uma conversa com um colega, disse-lhe que na Bíblia estava escrito que “quem com ele não se junta, espalha”, e o colega lhe respondera que se ele, Ver. Argeu, lesse mais embaixo veria diferente, e que ele podia usar aquela terminologia. Dando prosseguimento, o seu interlocutor tinha indagado o motivo pelo qual deveriam se juntar a ele, já que era necessário saber com quem iria se juntar ou se espalhar, porque havia certos ajuntamentos que não eram importantes, portanto, era preciso pensar muito bem sobre aquela questão, ressaltou o nobre Edil. A seguir, destacou que Guapimirim não merecia passar por mais uma crise política e desmazelo da cidade, haja vista que tiveram um Prefeito preso e quatro Vereadores afastados, e também o Prefeito atual afastado, ridicularizando o município e colocando a cidade numa situação muito difícil, argumentando que não sabia o quê mais poderia acontecer. Afirmou que aquilo tinha acontecido por falta de fiscalização, de legislar, de planejamento, e, principalmente, por falta de dizer que certas coisas não podiam acontecer, e que havia um limite. Asseverou que para toda regra havia uma exceção, e sobre o lema brasileiro inscrito na bandeira do país, “Ordem e Progresso”, explicou que só poderia existir progresso se houvesse ordem, e não havendo ordem não haveria o progresso. Portanto, assegurou que Guapimirim estava andando para trás, e que o município precisava crescer, ser de grande transparência e de grande desenvolvimento, pois tinha potencial para tal. Após, o Ver. Argeu exprimiu que havia ficado triste com o ocorrido em sua farmácia no dia anterior. Contou que um funcionário do município, e não iria citar nomes, lhe dissera que a Secretaria de Agricultura estava fazendo um bom papel, mas a Pasta não dava voto. Então, explanou acerca da mentalidade pequena da pessoa que não conhecia o que era uma Secretaria de Agricultura, grande responsável por trazer a comida e as frutas para as mesas deles; logo, era lamentável ouvir aquilo. Ressaltou que aquela situação era preocupante, pois apesar de a Secretaria fazer um bom trabalho, acabava sendo esquecida devido à mentalidade de não angariar votos nas eleições. Em seguida, falou que outro ato do Poder Executivo que considerava errado, era o fato de o mesmo não comprar do produtor local, as frutas e produtos para insumo nas escolas, e que se a Secretaria de Educação fizesse aquilo, iriam dizer que era a instituição que estava produzindo. No entanto, salientou que não estavam procedendo daquela maneira, e que existia uma Lei que permitia aquilo. Ultimando, agradeceu a presença de todos e disse que estava muito preocupado; logo, reiterou que ele poderia até se lançar sozinho em algum partido, pois não tinha medo, entretanto, iria de casa em casa dizendo que ele, Ver. Argeu, tinha condições de melhorar a cidade de Guapimirim, já que tinha convicção de que nenhum daqueles Senhores ali presentes poderiam levantar contra a sua pessoa; que poderiam sim, ser contrários à sua política, mas contra a sua pessoa, tinha a certeza que não. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras. Com a **palavra**, o Vereador **Max Alexandre Felizardo Castro** iniciou dizendo que seria breve em sua exposição, mas que gostaria de informar sobre alguns trabalhos que estavam fazendo na cidade de

Guapimirim. Disse que um dos trabalhos era sobre a campanha de conscientização contra o mosquito da dengue, e contou que já havia panfletos impressos e que, posteriormente, iria agradecer as pessoas que estavam contribuindo para aquele evento. Outro, era referente à covardia da Ampla, comunicando sobre o andamento dos trabalhos e afirmando que o mesmo seria finalizado. Segundo o nobre Edil, aquela divulgação era importante porque algumas Câmaras e Assembleias Legislativas davam início a determinado trabalho e, depois, caía no esquecimento. Voltou a falar sobre a covardia que a Ampla estava cometendo em alguns bairros em Guapimirim, e disse que, no momento, os trabalhos estavam direcionados ao bairro da Barreira, inclusive, que lhes fora entregue um documento abaixo-assinado por vários moradores, e que a próxima etapa do trabalho seria uma reunião daquelas pessoas, juntamente com o Jurídico daquela Casa, o qual iria orientá-los sobre como alcançar o próximo degrau na busca daquela vitória e liberdade do povo da Barreira. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras e elogiou o fato de o mesmo estar sempre preocupado com a população de Guapimirim. Concluído o Expediente e não havendo mais quem quisesse fazer o uso da palavra, deu-se início à ORDEM DO DIA. Em pauta, **requerimento** n.º **007/16**, de autoria do Vereador **Argeu Paixão dos Anjos**. Com a **palavra**, o Vereador **Argeu Paixão dos Anjos** afirmou que esta Moção de Repúdio à Ampla não teria, talvez, o efeito desejado, mas que serviria, ao menos, para externar a indignação deles, vereadores, e da população com os péssimos serviços prestados pela mesma. Pediu, ainda, que esta Casa encaminhasse cópia da Moção ao Ministério de Minas e Energia, à Secretaria de Energia do Estado do Rio de Janeiro e à ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica). Destacou, por fim, que a falta de investimentos da concessionária no município dificulta o funcionamento de escolas, postos de saúde, igrejas, estabelecimentos comerciais, etc. Não havendo mais quem quisesse fazer uso da palavra, o **requerimento** foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Em pauta, **Projeto de Lei** n.º **1.134/16**, de autoria da **Mesa Diretora**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **primeira** discussão. Nada mais havendo a ser tratado, o **Sr. Presidente** encerrou a sessão quando eram onze horas e vinte e nove minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, **Franklin Adriano Pereira**, \_\_\_\_\_, Primeiro Secretário, mandei lavrar a presente Ata que, depois de lida, discutida e aprovada, vai assinada por mim e pelos demais Vereadores.